



Caruaru e Gravatá apresentam melhorias na qualidade das contas fiscais no primeiro ano de Pandemia da Covid-19

Jose Gabriel Alves Da Silva Menezes (Graduando Economia CAA/UFPE)¹
Leandro Willer P. Coimbra (Doutor em Economia. Professor NG/CAA/UFPE)²

Um efeito esperado da pandemia sobre as contas do setor público é seu impacto sobre a arrecadação. Com as medidas restritivas impostas no período é de se esperar uma redução da atividade econômica e, conseqüentemente, das receitas tributárias. Contudo, a nível municipal, observou-se uma particularidade, a MP nº 938 de 2020, convertida na Lei nº 14.041 de 2020, estabeleceu apoio financeiro da União de forma a manter a receita nominal destas esferas. Por outro lado, estes municípios tiveram uma pressão sobre maior atuação em áreas como saúde e assistência social. Além disso, em áreas que poderiam apresentar redução nos gastos devido a suspensão de atividades presenciais, como na educação, tiveram em muitos municípios uma realocação de gastos correntes para a rubrica investimentos. Estes movimentos nas contas foram observados nos municípios do Agreste Pernambucano (Aragão, Almeida, Coimbra, 2021; Soares, Santos, Coimbra, 2021).

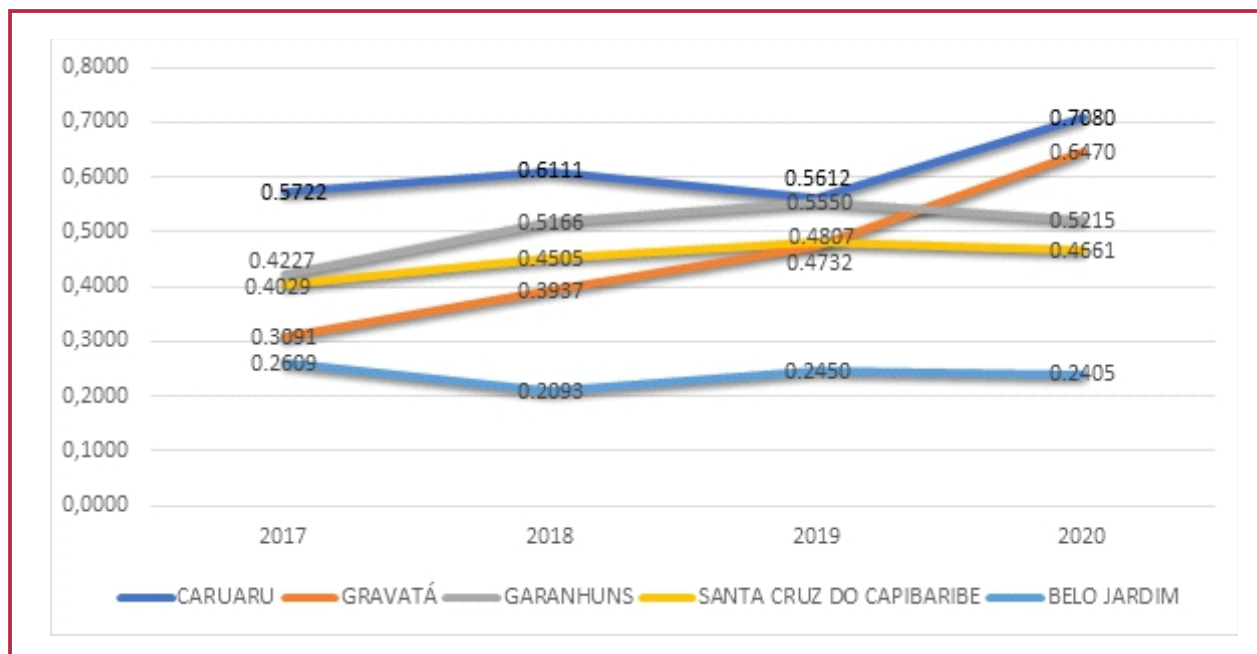
Neste contexto os dados apresentados a seguir buscam uma análise mais geral da qualidade das contas municipais no primeiro ano de anúncio da pandemia, nos cinco maiores municípios do Agreste Pernambucano, sendo eles, Caruaru, Garanhuns, Santa Cruz do Capibaribe, Gravatá e Belo Jardim (IBGE, 2022). Para tanto, utilizou-se do Índice FIRJAN de Gestão Fiscal - IFGF, que através de indicadores de qualidade específicos das contas municipais realizado para todos os municípios do Brasil, permite debater a eficiência da gestão fiscal municipal.

Na Figura 1 são apresentados os valores do IFGF obtidos pelos municípios citados entre os anos de 2017 e 2020. Vale ressaltar que valores mais próximos de 1 (um) indicam maior qualidade das contas municipais, considerando fatores que serão posteriormente explicitados.

¹josegabriel.menezes@ufpe.br

²leandro.willer@ufpe.br

Figura 1
Evolução do IFGF para os cinco maiores municípios do agreste pernambucano (2017 – 2020)



Fonte: FIRJAN, 2022

O IFGF distingue os municípios em quatro classificações de gestão de acordo com suas notas. A gestão “Crítica” é a menor classificação e é definida para os municípios que tiveram resultados inferiores a 0,4 pontos; a gestão em “Dificuldade” representa os municípios que tiveram resultados entre 0,4 e 0,6 pontos; a “Boa Gestão” classifica os municípios que tiveram resultados entre 0,6 e 0,8 pontos; e a “Gestão de Excelência” para os resultados superiores a 0,8 pontos (IFGF, 2013).

Caruaru em 2020 teve uma gestão considerada boa (0.7080), ficando acima da média nacional (0.5456) e ficando na décima posição do ranking estadual e na 1316ª posição no ranking nacional. Gravatá, com IFGF de 0.6470, ocupa a trigésima posição no ranking estadual, e no ranking nacional, ocupa a 1805ª posição. Além de ambos estarem acima da média nacional, estes dois municípios também apresentaram uma melhora nos indicadores e evolução em suas classificações em 2020. A gestão dos dois municípios era considerada em “Dificuldade” em 2019, mas em 2020 foram consideradas “Boas Gestões”. Estes fatores distinguem os dois municípios dos demais municípios em questão.

Os municípios de Garanhuns e Santa Cruz do Capibaribe apresentaram uma gestão classificada como “Gestão em Dificuldade” em sua eficiência, com índice registrado em 2020 de 0.5215 e de 0.4661, respectivamente, em 2020. Belo Jardim possui o menor IFGF entre os cinco municípios analisados, em todos os anos. Em 2020, com o índice obtido de 0.2405, sua gestão foi considerada “Crítica”. Observando a evolução, os três municípios tiveram uma redução em seus índices. Esta perda no valor do índice foi acompanhada por perdas nas posições dos rankings estadual e nacional, como observado na Tabela 1. Ou seja, os dados

sugerem que a capacidade de financiar as estruturas administrativas nestes três municípios, não apenas foi afetada negativamente em 2020, ao comparar com 2019, mas esses municípios também tiveram um impacto maior em relação aos seus próximos, indicado pela perda de posição no ranking.

Tabela 1
Ranking do IFGF estadual e nacional para os cinco maiores municípios do Agreste Pernambucano (2019, 2020)

Municípios	Estadual 2019	Municípios	Estadual 2020
Caruaru	14 ^o	Caruaru	10 ^o
Gravatá	33 ^o	Gravatá	30 ^o
Garanhuns	17 ^o	Garanhuns	35 ^o
Santa Cruz Do Capibaribe	31 ^o	Santa Cruz Do Capibaribe	49 ^o
Belo Jardim	108 ^o	Belo Jardim	129 ^o

Municípios	Nacional 2019	Municípios	Nacional 2020
Caruaru	2002 ^o	Caruaru	
Gravatá	2869 ^o	Gravatá	
Garanhuns	2071 ^o	Garanhuns	
Santa Cruz Do Capibaribe	2812 ^o	Santa Cruz Do Capibaribe	
Belo Jardim	4682 ^o	Belo Jardim	

Fonte: FIRJAN, 2022

A qualidade das contas municipais representada pelo IFGF é caracterizada a partir de quatro indicadores: o Indicador de Autonomia, Indicador de Gastos com Pessoal, Indicador de Liquidez e o Indicador de Investimentos. Dentre os cinco municípios, Gravatá é o único município que apresentou melhora em todos os quatro indicadores que compõem o IFGF entre 2019 e 2020. Destaca-se a evolução na Liquidez, que em 2019 era de 0.5763 e passa em 2020 para 0.6883 e o indicador de Investimentos, saindo em 2019 de 0.1514 para 0.6623 em 2020. Estes valores para todos os cinco municípios são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2

Indicadores do IFGF para os cinco maiores municípios do Agreste Pernambucano (2019, 2020)

Indicadores	Autonomia		Gastos com Pessoal		Liquidez		Investimentos	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Caruaru	0.8772	0.8658	0.4998	0.4865	0.0000	0.4945	0.8676	0.9854
Gravatá	0.6598	0.7062	0.5027	0.5314	0.5763	0.6883	0.1514	0.6623
Garanhuns	0.8438	0.6217	0.4184	0.4522	0.4837	0.5603	0.4741	0.4518
Santa Cruz Do Capibaribe	0.5565	0.4542	0.1172	0.0000	1.0000	1.0000	0.2486	0.4102
Belo Jardim	0.7731	0.7345	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.2071	0.2276

Fonte: FIRJAN, 2022

O IFGF Liquidez é o indicador que verifica a relação entre o total da conta “restos a pagar” acumulados no ano e os recursos em caixa disponíveis para cobri-los no exercício seguinte, dessa forma, quanto mais próximo de 1,00, menos o município está postergando pagamentos para exercício seguinte sem a devida cobertura. Vale ressaltar que o Índice de Liquidez é o único índice que não apresentou retrocesso em nenhum dos cinco municípios. Caruaru, deve sua melhora na qualidade da gestão relativa entre os municípios principalmente a este índice. Em 2019 a conta “restos a pagar” era maior que os recursos em Caixa, padronizado com um valor igual a zero para o indicador, enquanto em 2020 este apresenta um valor de 0,4945.

O Indicador de Investimentos mede a parcela da receita total dos municípios destinada aos investimentos. Neste indicador, estabeleceu-se uma nota de corte onde todos os municípios que investiram mais de 12% da sua receita total foi atribuída a nota máxima (1,00) e quanto mais próximo de 1 (um) for a nota, indica mais investimentos realizados pelas prefeituras. Para Caruaru, além do Índice de Liquidez, o Índice de Investimento apresenta melhorias, porém ao observar o ranking estadual ligado aos índices separados, apresentado na Tabela 3, observa-se que apesar do aumento, Caruaru mostra uma perda de posição da 6ª para a 15ª, entre 2019 e 2020. Ou seja, esta mudança na estrutura de gastos voltada para investimento parece ter sido uma estratégia generalizada no estado³ e é reforçada pelos resultados de Garanhuns, que apesar da perda de apenas 0,02 pontos neste índice, caiu da 35ª para a 84ª posição.

³No ranking nacional observa-se o mesmo comportamento.

Tabela 3
Ranking estadual dos indicadores do IFGF

Indicadores	Autonomia		Gastos Com Pessoal		Liquidez		Investimentos	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
Ano								
Caruaru	10º	9º	53º	50º	119º	94º	6º	15º
Gravatá	18º	13º	50º	44º	67º	48º	114º	44º
Garanhuns	12º	16º	62º	57º	93º	79º	35º	84º
Santa Cruz Do Capibaribe	21º	22º	110º	123º	1º	1º	96º	94º
Belo Jardim	14º	11º	126º	123º	119º	131º	119º	148º

Fonte: FIRJAN, 2022

O Indicador de Gastos com Pessoal representa quanto os municípios gastam com pagamento de pessoal em relação ao total da Receita Corrente Líquida, ou seja, a parcela desta receita voltada para “o somatório dos gastos do ente da Federação com os ativos, os inativos e os pensionistas, relativos a mandatos eletivos, cargos, funções ou empregos, civis, militares e de membros de Poder, com quaisquer espécies remuneratórias” (art. 18 da LRF). Vale ressaltar que a Lei de Responsabilidade Fiscal impõe um percentual máximo de 60% da Receita líquida aos municípios com este tipo de gastos. Considerando uma possível perda de receita e a característica da conta de não ser muito variável, principalmente, na direção de redução de valores, uma queda da receita poderia vir a pressionar esse índice. Contudo, observa-se que não houve variações significativas entre 2019 e 2020, tanto no indicador quanto na posição do ranking deste.

Por fim, o Indicador de Autonomia que verifica se as receitas geradas pela atividade econômica do município são suficientes para manter a câmara de vereadores e a estrutura administrativa da prefeitura, de forma que quanto maior o IFGF Autonomia do município, maior sua capacidade de gerar receitas locais para arcar com os custos de sua estrutura. Neste indicador apenas Gravatá apresentou melhorias, como observado na Tabela 2.



Referências

Aragão, D. V. S.; Almeida, V. J. A.; Coimbra, L. W. P. Gastos municipais em educação diminuem em 2020 nos cinco maiores municípios do Agreste Pernambucano. In: Boletim Observatório Econômico – CORECON-UFPE/CAA. Set. 2021. Disponível em: <https://coreconpe.gov.br/boletim>. Último acesso em 10/07/2022.

FIRJAN. Consulta ao Índice Firjan de Gestão Fiscal. 2022. Disponível em <https://www.firjan.com.br/ifgf/consulta-ao-indice/consulta-ao-indice-grafico.htm?UF=PE&IdCidade=260640&Indicador=1&Ano=2020>. Último acesso em 10/07/2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Série Cidades@. 2020. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/>. Último acesso em 10/07/2022.

IFGF 2021: Índice Firjan de Gestão Fiscal / Firjan. – Rio de Janeiro: Firjan, 2013. Disponível em <https://www.firjan.com.br/data/files/2E/D2/DD/93/82E9C7109125A9C7A8A809C2/firjan-IFGF-edicao-2021.pdf>. Último acesso em 10/07/2022.

Soares, L.V.P. Santos, J.W.S.S.; Coimbra, L.W.P. Transferências aos Municípios do Agreste Pernambucano em 2020 se Mantêm Próximas aos Patamares Nominais de 2019, apesar da Pandemia com a COVID-19. In: Boletim Observatório Econômico – UFPE/CAA. Ed. Especial COVID19, fevereiro de 2021. Disponível em <https://coreconpe.gov.br/boletim>. Último acesso em 10/07/2022.



Na contramão da crise da Pandemia da Covid-19, empresas aderem a Transformação Digital para crescer e se manterem competitivas

Karina De Souza Marques (Mestranda em Gestão, inovação e Consumo pela Universidade Federal de Pernambuco - PPGIC/UFPE- CAA/UFPE)¹

Michele Mara de Araujo Espíndula Lima (Doutora em Ciência da Computação. Professora NT/CAA/UFPE)²

No cenário imposto pela pandemia, todos tiveram que rapidamente de adaptar. Foi necessário enfrentar desafios pessoais e profissionais até então impensáveis, e até considerados por alguns ficção científica. A crise não foi apenas sanitária, tivemos que reinventar as formas de convivência pessoal e profissional, o modo de como os negócios e os serviços eram prestados, a maneira que estudávamos e nos divertíamos. A crise trouxe impactos para a economia e para a sociedade que serão mais duradouros do que concebíamos.

Este contexto trouxe consigo um cenário inimaginável, incerto e não controlável que fez com que empresas tivessem de sair de sua zona de conforto, inovar para se manter no mercado, antecipando o uso de processos e tecnologias previstas para um futuro de cerca de 1 a 4 anos que em muitos casos tiveram que ser implementadas em curtíssimo espaço de tempo, sendo em alguns casos, executados em semanas (Meirelles, 2022).

A Transformação Digital acelerou e chegou para ficar! Este processo de inovação digital incorpora mudanças procedurais, comportamentais e estratégicas aliados ao uso de plataformas e/ou tecnologias digitais para resolver problemas tradicionais, nas mais diversas áreas da sociedade (Transformação Digital, 2022).

Não por acaso, o crescimento do faturamento e de contratações das empresas da área de tecnologia andam na contramão da crise, sobretudo quando comparados com os indicadores de outras áreas.

¹karina.scarvalho@ufpe.br

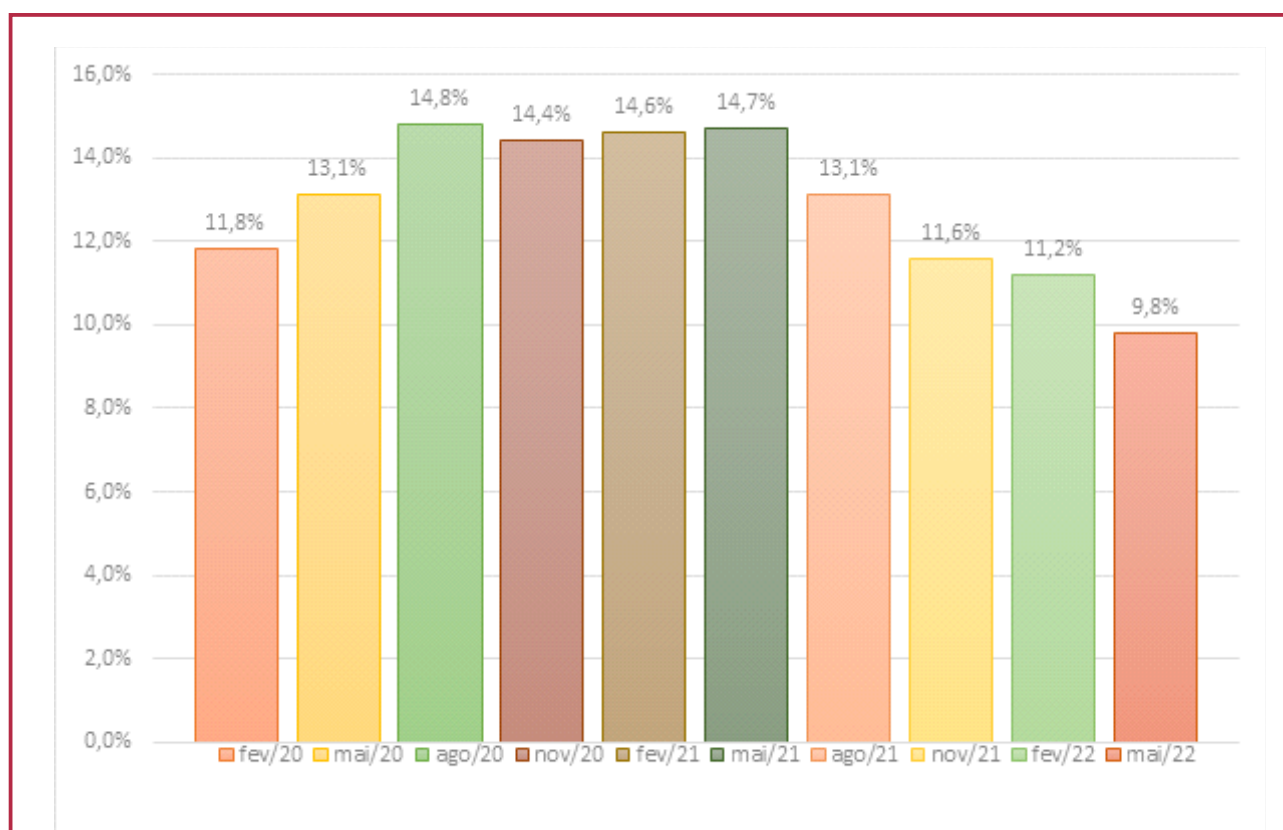
²michele.elima@ufpe.br

Apesar de taxas de desemprego alarmantes nos últimos dois anos no Brasil (Gráfico 1), o setor de Tecnologia da Informação (TI) vem apresentando uma grande oferta de vagas, e com grande dificuldade de contratação, seja devido à grande demanda ou ainda pela concorrência do mercado externo, que com o advento do home-office não tem mais fronteiras.

Para se ter uma ideia da demanda crescente, segundo a GeekHunter (2021 e 2022), uma das empresas especializadas em recrutar profissionais de TI, o aumento de vagas para esta área teve um aumento de 310% em 2020, e em 2021 foi de cerca de 182%.

O estudo divulgado no final de 2021 pela Brasscom (2021), atesta que esta demanda continua crescente e a previsão é de que até 2025 tenham cerca de 800 mil vagas em aberto para profissionais nas áreas de software, serviços de TIC e TI In-House no Brasil. No entanto, a formação de profissionais no ritmo atual, gera um déficit anual de 100 mil, projetando assim um apagão de profissionais de TI, de cerca de 500 mil talentos para os próximos cinco anos. Tal demanda considerou que serão feitos investimentos de cerca de R\$ 413,5 bilhões em tecnologias de transformação digital, nos mais variados e distintos setores, como indica o Mundo Marketing (2021).

Gráfico 1
Taxa de Desemprego no Brasil durante a Pandemia (%)



Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados do IBGE (2022).



Em Pernambuco, o polo tecnológico do Porto Digital, em Recife (PE), no pior ano da pandemia, 2020, teve um crescimento de faturamento de 21,7%, e de 14,7 em contratações em comparação a 2019 (Anprotec, 2021). E em 2021 o resultado foi ainda melhor, registrando um crescimento de 28,6% e um incremento de 10% no número de colaboradores (diário Pernambuco). E no primeiro trimestre de 2022, quando o Brasil enfrentava uma taxa de desemprego de 11,2% e Pernambuco 17%, tinham 1.500 vagas abertas para contratação imediata para profissionais da área de TI (Forbes 2021/ Porto a/ Porto b).

Este cenário também é confirmado no relatório da 33ª edição da Pesquisa Anual sobre o Mercado Brasileiro de TI e Uso nas Empresas, recentemente divulgado em maio deste ano pela pelo Centro de Tecnologia da Informação Aplicada da FGV EAESP. No estudo, verifica-se que as circunstâncias trazidas pela pandemia tiveram um papel decisivo na digitalização da economia, resultando em um inegável investimento em TI, antecipando o processo de Transformação Digital em até quatro anos (Meirelles, 2022).

Pelo levantamento, hoje já são mais de 447 milhões dispositivos digitais (celular, tablet, computador ou notebook) em uso no país, tendo tido um crescimento das vendas em relação a 2020 de 27%. Destes dispositivos, 242 milhões são smartphones que desempenham papel dominante para acesso a serviços, compras, transações bancárias, acesso a redes sociais, entretenimento, educação, etc. Os investimentos em TI continuam crescendo não apenas em valor, mas em importância para os negócios atuais e novos modelos emergentes, representando em média cerca de 8,5 % do faturamento empresas. Nos Bancos, quem mais investe atualmente, este gasto é o dobro, representando cerca de 15% (Meirelles, 2022).

Num panorama em que temos clientes mais e mais conectados, fazendo uso de dispositivos móveis inteligentes, acostumados a usar o mundo virtual, a demanda por facilidades e funcionalidades por parte das empresas com as quais pretendem interagir e fechar negócios será cada vez maior. Desta forma, a Transformação Digital é um caminho sem volta.

De acordo com a pesquisa encomendada pela CNI e realizada pelo Instituto FSB Pesquisa em 2021, mostra que, do total de 500 grandes e médias empresas industriais ouvidas, 88% promoveram alguma inovação durante a pandemia. Destas, 80% afirmaram que registraram ganhos de produtividade, competitividade e lucratividade decorrentes dos processos de inovação implantados e apenas 1% das que inovaram, não viram nenhum incremento em seus resultados até o momento da realização da pesquisa (CNI 2021).

O sucesso do investimento em inovação e em tecnologia para superar a crise, também é apresentado no estudo realizado pela Accenture e denominado “Make the Leap, Take the Lead”. Foram ouvidos 4.300 profissionais, e foi constatado que empresas que aumentaram investimentos em tecnologia, aumentaram sua receita cinco vezes mais rápido do que as concorrentes e significativamente maior do que o crescimento registrado por elas mesmas alguns anos atrás. Além disto, foi averiguado que aquelas empresas que demoraram a investir em inovação e tecnologia de modo a garantir apenas a sobrevivência imediata do seu negócio, estão sendo obrigadas agora, no período pós crise, a correr atrás do prejuízo (Accenture, 2021)



Fica evidente que, para permanecer competitivo neste cenário, são necessárias além do investimento em tecnologias, uma mudança radical na maneira como as empresas operam atualmente. Como disse Silvio Meira no Podcast do GoePik: “Transformação digital é a combinação de inovação digital e mudança de comportamento habilitada por plataformas digitais combinada por transformação estratégica. Inovação é mudança. Se a gente não muda a gente não consegue competir” (Goepik, 2021).

Uma startup que passou por um grande processo de “mudança” ao longo da sua curta história, que pode ser citado como um case de sucesso do processo de Transformação Digital, que teve que se renovar e reinventar durante a pandemia foi a FBR Digital, empresa situada em Caruaru, Pernambuco.

Fundada 2015 por Ascânio França e Thiago Carvalho, como um Provedor de Internet Empresarial, implementaram em 2018 um modelo inovador de gerenciamento de última milha, no qual utilizavam da infraestrutura já existente dos milhares de provedores de internet que já existiam no Brasil, para prover conectividade ao usuário final. O modelo do serviço é baseado em software e inteligência de negócio para descobrir quem são, onde estão e como atendem os cerca de 14 mil provedores brasileiros estimados pela Anatel, tendo já catalogados e cadastrados mais de 1000 deles. Segundo o CEO, Ascânio França, “a FBR é uma operadora de internet digital, que não possui um metro de fibra óptica sequer, mas que consegue atender qualquer cidade do país por meio de um processo que envolve análise de dados da Telecom nacional, qualificação desses dados – tipos de serviços oferecidos, requisitos técnicos, capacidade de atendimento”. Com este novo modelo, cresceram em 2018, 698% do faturamento em relação ao ano anterior. Em 2019 tiveram um crescimento de 124%.

Com o início da pandemia em 2020, sua carteira composta basicamente de clientes 100% B2B, em sua maioria precisaram interromper suas atividades e assim pausaram o pagamento. Além disto, sem a possibilidade de participação de eventos, o principal canal para Networking e contato com novos clientes ficou comprometido. Sem faturar, e sem fazer novos clientes, a estratégia foi mais uma vez inovar, para manter os colaboradores, adotando o modelo 100% remoto. Para tanto, todos os dados migraram para a nuvem, foram utilizadas ferramentas para o trabalho colaborativo, e utilizadas rotinas de metodologia ágil, além de expandir ações de Gestão e Cultura para gerar maior engajamento da equipe. A partir de setembro de 2020, com a retomada do segmento do Varejo e da Indústria as vendas foram retomadas, fechando o ano com um crescimento de 68% em relação ao ano de 2019.

Em 2021, a metodologia de vendas foi reestruturada, dado que os Eventos Presenciais ainda não poderiam acontecer. Foi adotada a técnica de vendas baseada no “Receita Previsível do Aaron Ross” e as redes sociais, principalmente a LinkedIn, passaram a ser usadas para prospecção. A nova metodologia de vendas e a melhor qualificação da equipe foi responsável por uma taxa de conversão de vendas entre 34% e 45%, quando antes oscilava entre 10% e 15%. O crescimento em 2021 foi de 78% comparando com 2020. Ainda 2021 receberam investimento da Squared Ventures, liderada por Silvio Meira para acelerar 10 vezes o crescimento da carteira de clientes e ampliar a presença no mercado até 2024 (Telesintese, 2021).



O objetivo para 2022, que era de um crescimento superior a 100%, já foi atingida até junho. O objetivo do negócio é um crescimento de 10x do valor da empresa até 2025 executando um plano que se baseia em expansão comercial por todo o território nacional, redução de custos operacionais e transformação digital, construção de uma plataforma de Telecom que será ofertada ao mercado como a primeira solução para o gerenciamento em massas de conectividade.

É importante destacar que os 20 colaboradores foram mantidos durante o período crítico da pandemia em 2020. Em 2021, foram contratados mais 10 funcionários, com um aumento de 50%, e em 2022 já foram contratados até junho mais 10 colaboradores.

Atualmente, contam na cartela de clientes grandes empresas varejistas de remédios, eletro e moda como Pague Menos, Drogasil, Magalu, Americanas, C&A, Arezzo e Renner bem como empresas do setor de indústria de bebidas como Ambev e Edson Queiroz.

Referências

Accenture. Make the leap, take the lead Report | Accenture. (2021). Disponível em https://www.accenture.com/_acnmedia/PDF-158/Accenture-Future-Systems-Sumario-Executivo.pdf. Último acesso em 10/07/2022.

Anprotec. Mesmo com pandemia, empresas do Porto Digital apresentam crescimento em faturamento e contratações. (2021). Disponível em <https://anprotec.org.br/site/2021/03/mesmo-com-pandemia-empresas-do-porto-digital-apresentam-crescimento-em-faturamento-e-contratacoes/>. Último acesso em 10/07/2022.

Brasscom. Estudo da Brasscom aponta demanda de 797 mil profissionais de tecnologia até 2025. Disponível em <https://brasscom.org.br/estudo-da-brasscom-aponta-demanda-de-797-mil-profissionais-de-tecnologia-ate-2025/>. Último acesso em 10/07/2022. Último acesso em 10/07/2022.

Confederação Nacional da Indústria (CNI). 80% das indústrias inovaram na pandemia e tiveram aumento de lucro e produtividade. (2021). Disponível em <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/inovacao-e-tecnologia/80-das-industrias-inovaram-na-pandemia-e-tiveram-aumento-de-lucro-e-produtividade/>. Último acesso em 10/07/2022.

GeekHunter. Mercado de tecnologia tem aumento de 310% de vagas em 2020. (2021). Disponível em <https://valorinveste.globo.com/objetivo/empreenda-se/noticia/2021/01/10/mercado-de-tecnologia-tem-aumento-de-310percent-de-vagas-em-2020.ghtml>. Último acesso em 10/07/2022.

GeekHunter. Vagas em TI cresceram 136% em 2021 e seguem em alta em 2022. (2021). Disponível em <https://aiotbrasil.com.br/vagas-de-emprego-em-ti-continuarao-a-crescer-em-2022/>. Último acesso em 10/07/2022.



Forbes. Mesmo com pandemia, empresas do Porto Digital apresentam crescimento em faturamento e contratações. (2021). Disponível em <https://forbes.com.br/forbes-tech/2021/03/mesmo-com-pandemia-empresas-do-porto-digital-apresentam-crescimento-em-faturamento-e-contratacoes/>. Último acesso em 10/07/2022.

Goepik. Transformação digital é transformação do ser humano. (2021). Disponível em <https://www.goepik.com.br/transformacao-digital-transformacao-ser-humano-silvio-meira>. Último acesso em 10/07/2022.

Meirelles. 33ª edição da Pesquisa Anual do FGVcia. Uso da TI nas Empresas, 2022 Disponível em <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/pesquisa-anual-uso-ti>. Último acesso em 10/07/2022.

Mundo Marketing. Déficit de profissionais de TI será de meio milhão até 2025. (2021). Disponível em <https://www.mundodomarketing.com.br/noticias-corporativas/conteudo/268124/deficit-de-profissionais-de-ti-sera-de-meio-milhao-ate-2025>. Último acesso em 10/07/2022.

Porto Digital (a). Porto Digital cresce 29% em 2021 e quase dobra faturamento nos últimos três anos. Disponível em <https://www.portodigital.org/noticias/porto-digital-cresce-29percent-e-quase-dobra-em-tres-anos>. Último acesso em 10/07/2022.

Porto Digital (b). No Porto Digital de Recife, procuram-se 1500 profissionais de TI. Disponível em <https://www.boqnews.com/nacional/vagas-porto-digital-recife/> Último acesso em 10/07/2022.

Telesintese. FBR Digital recebe recursos novos para virar uma “Meta Tele”. (2021). Disponível em <https://www.telesintese.com.br/fbr-digital-recebe-recursos-novos-para-virar-uma-meta-tele/>. Último acesso em 10/07/2022.

Transformação Digital. O que é Transformação Digital? Disponível em <https://transformacaodigital.com/o-que-e-transformacao-digital/> . Último acesso em 10/07/2022.to da carteira de clientes e ampliar a presença no mercado até 2024 (Telesintese, 2021).



É de inteira responsabilidade do(s) autor(es) desta edição do Boletim os conceitos e opiniões emitidos, não refletindo necessariamente a opinião da Comissão de Estudos Econômicos e do Conselho Editorial do Observatório Econômico do Corecon-PE.



Presidente: André Lima de Morais

Vice-Presidente: Poema Isis Andrade de Souza

Conselheiros Efetivos: Ademir Pedro Vilaça Junior
André Lima de Morais
Diógenes Sócrates Robespierre de Sá
Keynis Cândido de Souto
Monaliza de Oliveira Ferreira
Poema Isis Andrade de Souza
Priscila Michelle Rodrigues Freitas
Rafael Ramos da Conceição Moura

Conselheiros Suplentes: Adelson Santos da Silva
Fábio José Ferreira da Silva
José Farias Gomes Filho
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Paulo Roberto de Magalhães Guedes
Rosiane Ferreira de Andrade
Sandro Virgílio Prado Ribeiro
Severino Ferreira da Silva

Conselheiro Federal: Fernando de Aquino Fonseca Neto

Conselheira Federal Suplente: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

Gerente Executiva: Rayssa Kelly Melo das Mercês

Comitê Editorial: André Lima de Morais
Fábio José Ferreira da Silva
Keynis Cândido de Souto
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Monaliza de Oliveira Ferreira
Poema Isis Andrade de Souza
Rafael Ramos da Conceição Moura

Projeto Gráfico: Priscila Correia de Moura

Correspondência: Corecon/PE - Rua do Riachuelo, 105 - sala 212.
Ed. Círculo Católico - Boa Vista - Recife, PE.
CEP: 50.050-400
Tels.: 81 3039-8842 | 3221-2473 | 99985-8433

coreconpe@coreconpe.gov.br
www.coreconpe.gov.br

Boletim produzido em parceria entre
o **Corecon-PE** e a **UFPE/CAA**



/CoreconPE



@PECorecon



/corecon.pe